



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19 n.º 62 — ESPINHO  
PELA PÁTRIA

Director, Editor e Proprietário  
**Benjamin da Costa Dias**

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS  
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 33 — ESPINHO  
POR ESPINHO

Série IV Ano XV  
N.º 737  
Domingo, 12 de Maio de 1946  
\*  
(Avençado)  
Visado pela Comissão de Censura

## A BEM DA JUSTIÇA!

Ao cabo de 17 longas e extenuantes audiências, terminou, na pretérita quinta-feira, talvez o mais sensacional dos julgamentos efectuados no tribunal da nossa comarca.

Constatando que os autores do crime de que resultou o desaparecimento da Servçal Clotilde de Oliveira, manobravam no sentido de diluirm as provas que os comprometiam e poderiam levar a prestarem contas à Justiça, este jornal não podia deixar de prestar todo o seu apoio à família da pobre Clotilde a fim de descobrir a verdade e castigar os criminosos.

E' este o dever da imprensa honesta e digna, da imprensa que não se vende, da imprensa que não hesita em entretar todos os contrastes para defender a Verdade e para que se faça Justiça.

Envolvido neste julgamento como testemunha de acusação, pelo facto de ter controlado parte das investigações, e, por isso, se ter convencido da realidade do crime, o director deste jornal, não obstante se ter provado que nada inventou para o caso, que se limitou a escrever e a revelar ao Tribunal o que ouviu a outras pessoas que perante os magistrados tudo confirmaram, o director deste periódico foi alvo, no decorrer do julgamento, de insinuações injustas e deselegantes por parte de um dos advogados da defesa, que não hesitou em descer a processos condenáveis para conseguir os seus antipáticos fins.

Pronunciada a sentença que o Colectivo, constituído por três distintíssimos magistrados de cujo espírito de justiça não é licito duvidar, ditada pela sua consciência de homens de leis, integros e acima de toda a suspeita, a qual acatamos com o maior respeito, não podemos deixar de proclamarmos o nosso veemente protesto, a nossa inteira reprovação a tais processos que só podem ser prejudiciais à Justiça porque levam a afastar dela pessoas que em casos análogos lhe poderiam ser úteis.

Não está certo que uma pessoa de bem, que, não podendo ser insensível a um acontecimento tão invulgar, se coloque desinteressadamente ao lado de quem quer descobrir a verdade, e se ponha à disposição da Justiça para apuramento da mesma Verdade, sacrificando um tempo precioso que poderia empregar em melhorar a saúde; sacrificando interesses materiais, comodidades e socêgo espiritual, venha à barra do tribunal sujeitar-se a remoques insultuosos a que a sua conduta na vida não faz juz.

Não guardamos ressentimentos contra ninguém; não somos rancoroso como nos quiseram fazer passar. Mas não podemos deixar de, do alto desta tribuna, humilde mas honrada, repelir do fundo da nossa alma insinuações que não merecemos; não podemos deixar de manifestar-mos a nossa mágoa pela falta de respeito com que nos tratou o visado advogado, sem que nada o possa justificar.

Dêste protesto e dêste sentimento de repulsa comparilham, por certo, as outras pessoas que, como nós, também sofreram insinuações que ofendem a quem elas se não ajustam. E' necessario que tão condenáveis processos sejam banidos definitivamente dos tribunais portugueses, a Bem da Justiça.

## FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO dos ex-alunos do Colégio de S. Luis

Conforme já dissemos, esta simpática festa, realizada no dia 8 de corrente, decorreu com grande entusiasmo tendo imprimido a Espinho, nesse dia, uma nota de ruidosa animação em que nos rostos dos que nela eram interessados transparecia a alegria e satisfação bem justificadas ao abraçarem-se amigos que há muito não se viam, ao recordarem-se notas pitorescas de que alguns foram protagonistas, ao riviverem todos as mais gratas recordações dos séculos tempos idos.

Depois de celebrada missa na Igreja matriz, pelo rev.º Padre

Costa, actual director e proprietário do Colégio de S. Luis, seguiram os ex-alunos e os actuais, em piedosa romagem ao cemitério local onde depositaram flores nos túmulos de Rogério Brandão Resende—o primeiro ex-aluno falecido, e Mário Martins de Almeida—o último ex-aluno abatido ao número dos vivos.

Junto ao jazigo dêste nosso antigo e saúioso colaborador, o sr. dr. Augusto Constante Pereira, membro da Comissão promotora, pronunciou um comovido discurso traduzindo a saú-

(Continua na 2.ª página)

## Terminou finalmente o julgamento dos implicados no desaparecimento da servçal Clotilde Henriques de Oliveira

### A ré Ermelinda Gomes de Jesus foi condenada a pena maior e os réus Costa e Borges foram absolvidos

**Provado o crime de que sempre estivemos convencidos e dada pelo Tribunal a devida satisfação à Sociedade, só temos a aconselhar ao povo de Espinho calma e absoluto acatamento da sentença proferida, pelo incontestável espírito de justiça que a inspirou**

**Tenhamos compaixão da condenada e respeitemos os seus filhos que não têm culpas da fatalidade que envolveu os seus pais**

*Para registo do jornal e para conhecimento dos leitores da «Defesa» que só por esta tem acompanhado o decorrer do sensacional julgamento findo, após 17 audiências e duas diligências em Espinho, damos um sucinto relato do que mais importante se passou nas últimas audiências.*

Na 15.ª audiência, que se realizou no dia 4, o sr. dr. Cadillon, advogado dos réus Ermelinda e marido, em nome dos seus constituintes requer e pede que se considerem revogados os poderes que conferiram ao advogado português dr. José Valente e que se considerem conferidos única e exclusivamente a êle requerente.

Interrogados pelo sr. dr. Juiz-presidente, os referidos réus confirmaram o requerido pelo seu patrono o que é deferido pelos magistrados.

Como declarantes são ouvidos, à cerca do surdo-mudo, os comerciantes de Espinho sr.º Rodrigo dos Santos e José Marques Mateus que declararam que, tendo o Felisberto algum tempo depois do crime e posteriormente ido aos seus estabelecimentos sempre afirmou a mesma coisa que descreveu no Tribunal a respeito da agressão praticada pela ré Ermelinda na pessoa da sua infeliz servçal.

Teve lugar a seguir uma acareação entre as testemunhas Ana Gomes dos Santos e a sr.ª Maria Soares, tendo a primeira negado terminantemente que tivesse afirmado ter visto a Clotilde no dia 17 de Novembro de 1942, dia do desaparecimento.

Houve ainda outras acareações, sendo ouvidas novamente algumas testemunhas, entre elas o surdo-mudo, para esclarecer alguns detalhes dos seus depoimentos anteriores.

Por fim, o sr. dr. Belchior apresentou os seguintes requerimentos, que foram deferidos:

«Tendo-se feito, no decorrer do julgamento, referências a um depósito de dinheiro feito em nome da infeliz Clotilde Henriques de Oliveira, na Caixa Geral de Depósitos, cofre de Espinho, requeria, antes de encerrada a discussão que fosse junto aos autos a caderneta respeitante a esse depósito ou melhor as folhas dessa caderneta, nas quais se acha feito o lançamento da conta corrente respeitante ao mesmo depósito.

«Que tendo-se também feito, igualmente no decorrer do julgamento continuadas referências ao jornal «Defesa de Espinho» relativamente à peça de defesa chamada campanha desse jornal, a respeito do crime de que são acusados os réus, e por forma a pretender, embora talvez não conscientemente, dar-se um significado diferente do que na verdade teve, às referências e notícias inseridas nesse periódico, durante e após as investigações a que se procedeu a quando do desaparecimento da referida Clotilde, a acusação particular acha conveniente e oportuno que sejam juntos aos autos, para melhor esclarecimento da verdade, e à semelhança do que se tem feito para idênticas pretensões por parte da defesa, alguns números do referido periódico, nomeadamente referentes ao tempo em que as investigações policiais estiveram a cargo do arguido Borges.»

Deferido pelo Tribunal o requerido

pelo sr. dr. Belchior da Costa, a testemunha João Augusto Alves Ferrer pede ao Tribunal para esclarecer uma insinuação do sr. dr. Cadillon.

Declara ter sido castigado em 15 dias no Matadouro de Espinho, pelo facto de não acusar dois seus colegas dum delito por estes cometido, mas como tinha de ir para a tropa, saiu e não mais ali voltou, entrando a exercer o cargo de carcereiro das prisões de Espinho, depois que veio da tropa.

— Seguidamente, o juiz-presidente marca o dia de segunda-feira para serem ouvidos Margarida Rosa de Jesus, a «Painça», a servçal Irene de Oliveira Pinto, Américo Alves Gomes da Rocha—o capacheiro de Silvalda, Ana Gomes dos Santos, o agente Cipriano Maria da Silva, da extinta Polícia de Gaia, o sr. João Pereira que foi chefe da mesma Polícia, o sr. dr. Carlos Vale, que foi delegado policial de Gaia quando das investigações naquele concelho, o sr. Lúcio dos Santos, comerciante, da rua Ernesto Silva, Gaia. Estes dois últimos deporão como declarantes.

### OS DEBATES

As últimas audiências até à altura dos debates, que começaram na 4.ª feira, pouco interesse tiveram tanto para a imprensa como para o público. Alguns esclarecimentos sobre pontos menos esclarecidos por parte das testemunhas, acareações que pouco adiantaram e por fim um requerimento do advogado de acusação para que fosse junta aos autos uma carta de bom comportamento passada pelo sr. Ernesto Guimarães, proprietário da casa onde é empregado a testemunha Artur Pereira Granjo, que os advogados da defesa se têm esforçado por amesquinhar para inutilizarem o seu importante depoimento e incontestáveis declarações.

Limitamo-nos por isso a apreiar-mos as alegações do digno Delegado do P. da República e dos advogados de acusação e de defesa.

O sr. dr. Pires Cardoso, iniciando os debates, começa por cumprimentar os integérrimos magistrados e quem traça os respectivos elogios. Do sr. dr. Joaquim António Cardoso, juiz-presidente, diz que é um magistrado distinto, inteligente e sabedor—que alla a essas qualidades dotes de coragem indispensáveis para quem exerce tão elevadas funções. Ao sr. dr. Mascarenhas Gaivão, que desempenhou durante alguns anos o cargo de delegado do P. da República na comarca da Feira, onde deixou fundas saúdades e que, como juiz de Albergaria-a-Velha, tem sabido igualmente impôr-se, diz que, se outros motivos não houvesse bastaria a sua actuação neste julgamento para merecer o respeito e consideração de toda a gente. A seguir dirige-se ao sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, assegurando-lhe a sua admiração pela maneira como tem dirigido as instâncias, afirmando: — «V. Ex.ª não é um magistrado de carreira; faz parte do Colectivo como substituto do mer.º Juiz. Todavia, estou convencido de que um magistrado de carreira não desempenharia melhor o cargo que V. Ex.ª está ocupando». Depois de cumprimentar os advogados e saúdar a imprensa, entra na matéria acusatória proferindo uma acusação substancial, eloquente e elvada de sinceridade, na qual deixa transparecer a sua convicção firme e inabalável de que os réus praticaram os crimes de que são acusados e por isso esperando que os mesmos sejam condenados.

O discurso do sr. dr. Pires Cardoso produziu em todo o auditório a mais

funda emoção pelas suas judiciosas conclusões.

Tem a seguir a palavra o sr. dr. Belchior Cardoso da Costa, distinto representante da acusação particular e deputado da Nação, que, baseado nos elementos trazidos ao Tribunal, nos depoimentos esmagadores do mudo Felisberto, nas suas observações e raciocínio, fez uma descrição inteligente, lógica e sincera do crime.

O seu magnífico discurso, arquitectado sobre argumentação indestrutível, pela sua elegância e pelo seu brilho literário, é com certeza, dos mais notáveis que se terão proferido no Tribunal desta comarca. Como os jornais diários apenas puderam transcrever alguns dos seus trechos, vamos envidar esforços para o transcrevermos integralmente no próximo número. Esse brilhante trabalho merece ser conhecido de todos os leitores deste semanário.

Eram 9 horas de terça-feira última quando a audiência terminou, após o discurso do sr. dr. Belchior.

No dia seguinte, quarta-feira, pouco depois das 14 horas, teve início a 16.ª audiência, tendo em primeiro lugar a palavra o dr. Eugénio Cadillon, patrono dos réus Ermelinda e Costa. Este causídico começa por criticar o discurso do sr. dr. Belchior, atacando-o por ter sido escrito e não improvisado e afirmando que o representante da acusação particular não tinha matéria para acusar. Aludiu a hipotéticos maus tratos infligidos nas prisões aos réus Ermelinda e Costa, mais uma vez quiz amesquinhar as principais testemunhas de acusação, pretendendo tirar partido da condição de social algumas.

— Depois dum pequeno intervalo, é dada a palavra ao sr. dr. Fernando Ferreira Soares, patrono officioso do réu Borges.

O sr. dr. Ferreira Soares, num discurso de acentuado relêvo literário, defende o seu constituinte com inteligência e argúcia, chegando por vezes, para demonstrar a sua inocência, a acusar os outros réus.

Se o Borges fôsse incumbido de descobrir um crime de morte — diz o sr. dr. Ferreira Soares — então podia ser acusado de faltas graves.

— Pois para que foi êle chamado senão para descobrir o que haviam feito à infeliz Clotilde, senhor doutor?

— O sr. dr. Ferreira Soares diz que toda a acusação feita contra os réus Ermelinda e Costa é baseada no trabalho do Borges. Termina o orador dizendo que cumpriu o seu dever estando certo de triunfar.

(Continua na 3.ª página)

## Folhinha...

12 de Maio

1641 — Como «fauter das desgraças do povo», é decapitado em Londres o chanceler de Carlos I, Lord Strafford.

1882 — Uma pavorosa explosão na fábrica de pólvora de Barcelona, causa a morte a nove operários.

1913 — Por causa da apanha do molicho, estala em Aveiro um grave conflito entre a guarda republicana e os populares.

1936 — Morre, em Paris, o advogado Henri Robert, autor do famoso livro — Os grandes processos da História.

1942 — Os alemães, donos e senhores da Holanda, assassinam, em Amsterdão, 24 cidadãos por serem anti-nazis.

1944 — O Tribunal militar de Argel, condena a prisão perpétua o vice-almirante Edmundo Luis Darrien, por entregar aos alemães a esquadra francesa da base de Bizerta.



Correspondências

De P. de Brandão

30/4/1946

Com a morte de Luís Sá dos Reis perde Paços de Brandão um dos seus filhos mais ilustres

Quando a vida lhe sorria e o seu lar extroverso, na cidade do Porto se corava de prosperidade, foi que a morte o levou.

O fruto, quando está sazonado, se não se colhe, cai e apodrece. A Providência mais uma vez confirmou o velho adágio, chamando-o a si na pujança de quarenta anos de actividade. A felicidade não está em viver muito, mas em viver bem e ele tão bem vivera que terminara a sua carreira. E que carreira aquela! Desde criança apegado ao trabalho intelectual na cidade do Porto, conseguiu pela lucidez da sua inteligência, pelas suas qualidades excepcionais de trabalho, pela sua honestidade a toda a prova, pela sua fina educação, pelo seu trato fidalgo, pelo seu apuro impecável, pela integridade do seu carácter e pelo amor à virtude, guindar-se à mais alta consideração de todos quantos o conheceram.

Só assim se explica a impopularidade do funeral na tarde de ontem na Igreja da Trindade da cidade do Porto e em Oliveira de Azeméis onde foi sepultado em jazigo de família.

O saudoso extinto, modelo de resignação na colorosa e prolongada enfermidade que antecedeu o fim, desempenhava com indiscutível competência o cargo de chefe da secretaria da Ordem da Trindade e possuía uma riquíssima carteira de seguros.

Deixou viúva a Sr.ª D. Marília Lopes Gonçalves Sá dos Reis e orfã a menina Nair Sá dos Reis e na maior consternação seus pais sr. Augusto Sá dos Reis, industrial em Paços de Brandão e Sr.ª D. Margarida Alves da Silva Reis. Era irmão do industrial e comerciante desta localidade Sr. Joaquim Sá dos Reis e de D. Maria Alves dos Reis e cunhado dos sr.ª Joaquim Pereira Alves, Dr. Mário Lopes Gonçalves, assistente da Universidade do Porto, Domingos Pinto Ribeiro Gomes, sócio-gerente da firma Teixeira & Filho, L.da, Carlos Freitas e Manuel Andrade Seródio, professor do Ensino Secundário e das Sr.ª D. Emilia Alves Moutinho, D. Maria Andrade, D. Marieta Freitas Graciete Gonçalves e D. Maria Gomes, a quem apresentamos as nossas sinceras condolências.

A. D.

De silvalde

DESASTRE

8/5/1946

Foi vítima de uma queda de bicicleta, no Porto, o nosso assinante Sr. Albertino de Oliveira Sengo que sofreu grave lesão interna.

Depois de socorrido no Hospital da Misericórdia daquela cidade, recolheu a casa onde se encontra em tratamento.

Lamentando o desastre desejamos-lhe pronto restabelecimento.

De Timor, para onde tinham ido como expedicionários do nosso Exército, regressaram os nossos conterrâneos sr. Miguel Oliveira da Rocha, digno funcionário municipal, Belmiro Alves de F. l. e Eieutério Rodrigues da Silva.

Os seus amigos regosijam-se por terem regressado sãos e salvos.—C.

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 12, as sr.ª D. Arminda de Oliveira Pinto Maia, esposa do sr. Alberto Bastos Mala, D. Maria Clara Ramos e a menina Zelinha, filha do sr. José Vazques, ausente no Porto;

—em 13, o sr. José Tavares de Oliveira;

—em 14, o sr. Dr. José Correia Marques Júnior, o menino João José, filho do sr. Henrique Coelho da Silva, e completa um ano de existência o menino Carlos, filho do sr. Esmel do Espírito Santo;

—em 14, a sr.ª D. Maria da Silva Aguiar, filha do sr. João Ferreira Aguiar, ausente no Porto;

—em 16, as sr.ªs D. Maria Miranda Valente, esposa do sr. Mário Valente, e D. Rita Mateiro Dias Pinto, esposa do sr. Catolino Dias Pinto, ausente em Oliveira de Azeméis, o sr. Domingos Moreira da Costa, ausente em Aveiro, e o menino Manuel Miranda Moreira, filho do sr. Manuel Pinto Moreira;

—em 17, as sr.ªs D. Rosina Miranda Barbosa Guimarães, esposa do sr. Mário Victor Guimarães, e D. Maria do Céu Brandão, filha do sr. Lino Brandão, ausente em Motozinhos; a senhorinha Maria Luiza, filha do sr. Bernardino Martins Albuquerque, ausente em Lisboa, o nosso Director sr. Benjamin da Costa Dias, o sr. Manuel Pinto Moreira, e a sr.ª D. Maria das Neves Carneiro Dias Pinto, esposa do sr. Crisostemo Dias Pinto;

—em 18, a senhorinha Maria Fernanda Pinheiro de Moraes, filha do sr. Carlos de Moraes; a sr.ª D. Palmira Ferreira de Sousa e Sá, e p.ª do sr. Teófilo da Costa e Sá; as sr.ªs Fernando Fernandes Senos, de Lisboa, e Francisco Pinto Loureiro; e as sr.ªs D. Maria Branca M. d.ureira G.I., esposa do sr. Fernando Gil e D. Filismina Pereira da Silva, esposa do sr. Joaquim da Silva.

BAILE

Come estava anunciado, realizou-se no pretérito domingo no Salão Nobre dos B. V. de Espinho, um grandioso baile promovido pela «Maltegre» o qual se impoz p.ª sua organização impecável, e esteve bastante concorrido, tendo sido um dos melhores bailes que ultimamente ali se tem realizado. Teve a abrilhantá-lo a magnífica orquestra Palácio.

Parabéns aos simpáticos rapazes da «Maltegre».

Serviço de Transfusões de Sangue

Inscriveram-se como doadores de sangue mais os seguintes cavalheiros Afonso Ferreira Gato (sobrinho), Antenor F. da Costa, António Oliveira Solvador, Joaquim Sousa Reis e Clemente Baptista Ferrata. Felicítamo-los.

Helena Lopes Guerra

Modista com diploma corte Luc. Executa todos os modelos dos mais modernos figurinos a máxima perfeição e rapidez.

Lições de corte e confecção

Rua 18 N.º 227 «Ao Passeio Alegre»

Vida Desportiva

FUTEBOL

Taça «Dr. Bento Coelho da Rocha»

A terceira jornada dê-te torneio, iniciativa muito louvável do Sport Club Vianense, realizou-se no passado domingo e alguns dos resultados obtidos causaram surpresa pelo imprevisível, principalmente o do Vianense sobre o Espinho.

Também não era crença geral que o Leixões seria derrotado na sua visita a Fafe, no entanto, embora pela tangente, os matozinhos foram vencidos e isso custou-lhes a descida na tabela da classificação, passando novamente a comandar a prova o S. C. Vianense, agora distanciado por dois pontos do seu mais directo competidor.

O resultado conseguido pelo Sporting de Braga contra a Sanjoanense aceita-se sem relutância, visto que o grupo da capital do Minho além de ter jogado no seu campo é, tecnicamente, ligeiramente superior ao clube de S. João da Madeira.

Verificados os resultados do transacto domingo a classificação ficou agora assim estabelecida:

Table with 6 columns: CLUBES, J., V., E., D., F., C., P. Rows include Vianense, Leixões, S. de Braga, Sanjoanense, Fafe, S. de Espinho.

Os desafios a disputar hoje são os seguintes:

- Fafe—Espinho
Sanjoanense—Vianense
Leixões S. C.—Sporting de Braga.

Espinho, 1—Vianense, 4

Este desafio, rodeado de certa curiosidade, por saber-se que o grupo de Viana melhorou bastante desde a última vez que jogou em Espinho e também porque era o primeiro encontro deste torneio que se realizava no Campo da Avenida, teve a presença do regular número de assistência que salu convicção de que os elegios com que a crítica norteña o tem distinguido eram realmente merecidos.

De facto o Vianense melhorou muitíssimo, merecendo a inclusão no seu grupo de elementos que sabem jogar futebol e da cuidadosa e competente orientação técnica do internacional Dr. Alberto Gomes.

Simplesmente por essa razão valeu a pena ver o desafio que decorreu, quasi sempre, com vantagem técnica e territorial do clube visitante e o resultado final aceia-se como prémio do grupo que mais personalidade venceu.

O Espinho só no faleio do encontro é que se mostrou mais agitado. Logo a um minuto de jogo, Campos, bem lançado por Vivas, podia ter marcado se tivesse um pouco mais de se exatidão e o lance gorou-se por o remate ter sido alto. Porém, cinco minutos depois, emendou o erro anterior aproveitando com calma uma saída em falso do guarda-redes contrário e atirou em boa conta; uma defesa vianense deitou a mão ao esférico no momento em que este transpunha os postes da baliza e o castigo foi traduzido imediatamente.

Espevitados por este momentâneo aseridente sin'a os espinhos conseguiram levar algumas arremetidas ao campo adverso mas depressa o Vianense impuseram o seu melhor jogo e não tardou que igualassem o resultado. De 1 em diante e até ao final do des fio a melhor técnica dos visitantes contrastou com o pouco sentido táctico dos espinhenses que apenas viveram de esforços isolados esquecendo-se alguns dos seus elementos que o futebol é um jogo colectivo e não individual...

No segundo tempo e a favor do vento os visitantes não tiveram necessidade de se applicarem a fundo para vencerem; mais três golos apareceram naturalmente como sequência lógica da sua indiscutível superioridade.

O Vianense agradeceu plenamente, O grupo mcv -a com fidelidade, jogando todos os seus componentes uns para outros e forma agradável e eficaz. A sua linha avançada é constituída por elementos habilidosos, possi flores de boa intuição e de indispensável rapidez; os extremos são bons e Simse, principalmente, infiltra-se no terreno adversário magnificamente e tem potentissimo pontapé; a linha intermédia sem ser má, é, parece-nos, o sector mais discreto do grupo e a defesa rude e sólida tem Willéna, principalmente o seu guarda-redes.

O Espinho continua em «crise», parece-nos que mais de ordem técnica de que moral. Realmente não se compreende muito bem as atitudes dos seus elementos que ali foram pelos seus colegas falecidos.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

(Continuação da primeira página)

Pelas 12 horas, no amplo salão de festas do Colégio, efectuou-se a sessão solene.

Presidiu o rev.º Director do Colégio, ladeado p.ªs sr.ªs dr. Pinto Correia, dr. António Neves, dr. Constante Pereira, dr. Joaquim Cadilha, dr. Amadeu Moraes e Manuel Martins de Almeida, representante do jornal «O Primeiro de Janeiro».

Iniciou a série de discursos o sr. Padre Costa, que saudou os velhos e novos alunos. Falou, em seguida, o sr. dr. Joaquim Cadilha que recordou tempos da vida escolar e justificou a ideia da festa de confraternização. O sr. dr. Amadeu Moraes manifestou a sua devoção pelo Colégio, onde se educara. O sr. dr. Augusto C. Pereira sugeriu a necessidade de se edificar em Espinho um grande colégio. Usou, ainda a palavra os sr.ªs dr. Pinto Correia e António Neves, antigos directores do S. Luís, e Alvaro Pereira.

Em seguida, o sr. dr. Cadilha convidou a professora sr.ª D. Virgínia Resende de Lima, ex-aluna, a colocar na Bandeira uma fita com as seguintes palavras: «Festa de Confraternização 1919—1945—3 de Maio de 1946».

Fimada esta cerimonia o sr. Padre Costa encerrou a sessão, agradecendo a todos que classificou como «romeiros da idade», formando um conjunto de veras interessantes. Estendeu o seu agradecimento à imprensa presente, muito principalmente a «Janeiros».

«Defesa de Espinho» por motivo de fô ça maior, não pôde fazer-se representar nesta sessão.

Pelas 16 horas efectuou-se um desafio de futebol entre os «Casavelhas» e os «Casasnovas» ex-alunos representativos de duas datas diferentes.

Os primeiros alinharam: Vieira; Figueiredo e Joaquim de Oliveira; dr. Constante Pereira, Carlos Lemos e Lemos Pinheiro; Domingos de Oliveira, Armando Moraes, Zeferino Pinto, João Barbosa e Jaime Ramos.

Os segundos: Félix; dr. Amadeu Moraes e Sá Couto; Jeronimo Reis, D. Ogo e Lul; Tavares, Leite, Higino Pires, Vitta e Toscano.

Suplente, Elísio Baptista. Arbitrou Américo de Oliveira.

Os pontapé de saída foram dados p.ªs professores sr.ªs dr.ªs Pinto Correia e Joaquim Cadilha. Ganharam os «Casavelhas» por 5-2.

Durante todo o dia a banda de música dos Bombeiros Voluntários de Espinho, sob a regência do professor sr. Elídio Neves, tocou p.ªs ruas da Vila, no coreto do Largo da Graciosa e no Campo da Avenida do Sporting onde se efectuaram as provas desportivas.

seus elementos que, a despeito da habilidade de que são possuídores, não conseguem fixar toda a coisa nos seus jogos. Não sabemos onde está o mal nem isso nos interessa; o que procuramos focar é que não se vê qualquer sentido táctico no seu grupo, actuando este a maior parte das vezes nos repêlões ou à mercê de raios de energia individual e só esporadicamente é que vemos exibições razoáveis!

Alinharam p.ªs locais os seguintes jogadores: Lacerda; Alexandre e Meganinho; Olimpio Costa, Vivas e Domingos; Campos, Santiago, Nascimento, Oliveira e Olimpio Reis.

Lacerda, sem culpas nos golos que sofreu, esteve bem; parece ter adquirido novamente a confiança nos seus recursos e o facto está na regularidade com que vem defendendo. Alexandre, destreidíssimo, e Meganinho, parece que molestando, formaram um duo que causou sustos ao seu guarda-redes; Olimpio Costa, que já não vivamos há bastante tempo, reapareceu a médio direito (1), também destreidíssimo mas possuindo a mesma energia de sempre; não foi tão bom médio como costumava ser bom interior. Vivas que foi sobrecarregado pela fragilidade dos seus colegas laterais e pela pouca confiança que inspirava a defesa do seu grupo, cumpriu inteiramente. Domingos, energético mas ainda pouco prático foi, no entanto, superior ao seu colega da direita. Campos, muito esquecido na primeira parte do encontro, altura em que se poderia ter conseguido vantagem compensadora, nada adiantou na segunda, já com o Vianense a jogar na mó-de-sima. Santiago ainda não tem a velocidade necessária para estes desafios e foi batido frequentes vezes e pela maior rapidez do médio contrário.

Nascimento foi um avançado-centro completamente nulo; tem o mau costume de se «agartar» à bola com prejuizo dos seus colegas que por vezes procuram desmarcar-se, principalmente Olimpio, perdendo-se assim numerosas ocasiões de marcar. Já o vimos fazer melhor. Oliveira mostrou uma aptidão inexplicável, não colaborando devidamente com o seu extremo. A certa altura desintressou-se por completo. Olimpio Reis foi o mais animoso da linha avançada.

A arbitragem, a cargo de sr. Anírio Morgado, criteriosa e imparcial, satisfiz.

Também, durante todo o dia, os «Gaiteiros», de Ribeira das Frades, percorreram as ruas e o Campo da Avenida, dando uma nota alegre e festiva à povoação.

Pelas 19.30, no vasto e elegante salão de antigo Hotel Particular foi servido o banquete a cerca de 200 convivas entre os quais reinou sempre a maior animação e alegria.

Presidiu o sr. Padre Costa, que tinha à direita os sr.ªs dr. Pinto Correia, dr. António Neves, dr. Elídio Neves, Elísio Baptista e Martins de Almeida representante do «Janeiro» e à sua esquerda da os sr.ªs dr. Constante Pereira, dr. Joaquim Cadilha, Benjamin Dias, director do jornal «Defesa de Espinho», António Guimarães dos Santos e António Madureira.

A seguir à mesa de honra vir-se um grupo de gentis senhoras e senhorinhas que também foram distintas alunas do Colégio de S. Luís, as quais davam ao conjunto uma nota biz-zarra e distinta. O serviço foi superiormente dirigido pela sr.ª D. Maria Carneiro Dias Pinto, auxiliada por seu marido sr. Crisostomo Dias Pinto, que se esforçaram porque os convivas ficassem satisfeitos.

As 22 horas, no «Teatro Alcanço» teve lugar o último numero do programa, com o qual pode dizer-se que a Festa de Confraternização fechou com chave de ouro.

Antes de subir o pano, veio ao proscênio o sr. dr. Constante Pereira que num improviso interessante, cheio de humorismo, que foi a nota predominante do espectáculo, explicou as dificuldades que os interpretes tiveram de vencer para a organização do sarau, afirmando que se algum êxito o mesmo alcançar ele será devido a Alberto Barbosa (Bike), ao maestro Fausto Neves, aos irmãos Moraes, etc.

Abafadas as palmas com que a assistência agradeceu as palavras do illustre orador, o distinto poeta e nosso prezado colaborador sr. Eugénio Pereira Freixo, que também estudou no S. Luís, recitou, com impecável dicção, uma poesia alusiva à Festa em que veio tomar parte, intitulada «Dez minutos longe da vida» — a qual prendeu a atenção da numerosa e escolhida assistência que ao terminar lhe tributou uma prolongada e colorosa ovação tradutora do seu apreço.

A seguir o antigo aluno Florentino Gonillard, recita com notável expressão dramática, duas poesias que também foram muito aplaudidas.

E apoz estes dois números, que fugiam ao caracter predominante do programa, seguiu-se a interpretação de varios números cómicos e humorísticos, entre os quais o episódio «Farrabuz de Alexandria», um acto de «Musie-hall» que teve como apresentante o espirituoso Manuel Zé, o grupo de bailarinas, dirigido pela «tonadillera» Vieira; «Miss Fan K» e outros personagens que concorreram para proporcionar a assistência uma noite de boa disposição, entreteçada, por desopilantes e salutaras gargalhadas.

O espectáculo fechou com Fados de Coimbra, cantados pelo académico Napoleão Amorim, que deliciou o auditorio com a sua voz melodiosa e sentimental.

E assim se terminou a Festa de Confraternização dos ex-alunos do Colégio de S. Luís, em cuja organização teve parte primordial o sr. dr. Joaquim de Amorim Ferreira Cadilha, na pessoa de quem felicitamos toda a Comissão promotora.

DECLARAÇÃO

Tendo chegado ao meu conhecimento que certos individuos, com fins tendenciosos e sem procuração que lhes haja passado, fazem propalar de que se trepassa o Café de Espinho, L.ª, (Café Moderno), venho pelo presente na quantidade de seu Sócio-Gerente, declarar que é destituído de fundamento tal boato.

Espinho, 8-5-1946 pelo Café de Espinho, L.ª O Sócio-Gerente. Sebastião Ferreira do Couto

Vinhos Borges & Irmão

Depositário em Espinho Joaquim Cardoso de Sá Ulvea & Filho

Rua 15 N.º 477—Telaf. 2ª

AOS MELHORES PREÇOS

Oleo de linhaça, Agua-raz, Secantes, Zarcão Puro, Alvalado, Vermizes, Esmattes, Roxo-rei, Ocre, Verde Salsa e Loureiro, Acidos, Diluente Celuloso, Colas, Anilinas, Cera sólida e líquida, Hipossulfito de soda, Parafina, Vaselina sólida e líquida, Oleos para pentação de Sisal, Alcatrão, Pixe, etc., etc.

Drogaria Andrade - Telef. 350 - Rua 14 e 23

de: Fernando Teixeira de Andrade

Vertical advertisements on the right margin including 'Cenário', 'A Loureirata', 'Terça-feira', 'Volter', 'Casta Sana', 'A Moura', 'Fabrica', 'Joaquim dos Reis', 'DEPO-ITO', 'Terreirde-se', 'Casa', 'LANCHE', 'Confidencial', 'Paulo de', 'Terreirde-se', 'Vinhos Borges & Irmão', 'Elisíomes', 'Medicinas'.



# Terminou o julgamento

## dos implicados no desaparecimento da servical Clotilde

— CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA —

Lamentamos que o sr. dr. Ferreira Soares ao terminar, imitando um pouco o seu colega Cadillon, tivesse expressões menos justas para com algumas testemunhas, notadamente para com o Granjo, que é um homem trabalhador e digno como o prova a carta assinada por seu patrão e apresentada ao Tribunal.

Eram 18 horas quando a audiência foi suspensa novamente, reabrindo meia hora depois.

Para replicar, é concedida a palavra novamente ao sr. dr. Belchior Cardoso da Costa.

O distinto magistrado pronunciou as impressionantes palavras seguintes: — Não é de mais saltar que o colectivo não se poupou a esforços para bem esclarecer e julgar esta causa. Esteve sempre atento ao que se passou no julgamento, permitindo a apresentação de provas e ordenando as investigações requeridas (etc). O Tribunal não se deixou guiar por fantasias nem levar pela parte romântica; o Tribunal não se deixou impressionar pelos pareceres nem pelas convicções alheias. O Tribunal ponderou e analisou, serenamente, todos os factos, para adquirir o seu convencimento próprio.

— Faça estas afirmações — esclarece — não porque o Tribunal seja obrigado a dar satisfações a alguém, mas única e simplesmente para que os mais obcecados se compenem que o Tribunal resolveu por justiça e com justiça.

O ilustre magistrado prestou as suas homenagens à imprensa e ao agente da acusação pública, sr. dr. António Pires Cardoso, analisando, a seguir, a posição de cada um dos réus. Para que o réu Borges pudesse ser condenado, era preciso que se provassem os seis que sitos. Ora no julgamento não se provaram muitos factos; havia, é certo, muitas suspeitas, mas o Tribunal não podia condenar por suspeitas. Ao réu Borges, que fica amarrado a este processo, aconselha que, se voltar a ser tuncionário, proceda com mais cuidado, para confirmar a atitude do Tribunal que o absolveu.

Quando ao réu Costa — elucida — não se provou a acusação. A verdade que, do acórdão, consta que escondeu ou ajudou a esconder o cadáver, mas a lei estabelece condições isentando os pais e os conjuges de responsabilidade quando tomem a posição de encobridores. Não resta a menor dúvida que o Costa procedeu desumanamente. Talvez por esse motivo, tem sofrido enxovalhos do público e é que esta causa atingiu tamanha repercussão. A culpa — afirma — é do réu que não teve a honrabilidade de vir ao Tribunal dizer a Verdade.

Depois de descrever a responsabilidade imputada a re Ermelinda, aludia à pena "que terá de cumprir com a necessária resignação".

Ao terminar as suas considerações, o sr. dr. Joaquim António Cardoso recomendou:

— Ao público apaixonado eu direi apenas: "A justiça foi feita e o público tem de acatar". Agora o que essa público tem de fazer é por de parte todos os comentários, sair sossegado, deixar que a ré cumpra a pena, e que o Costa vá para casa.

— E pede: — Tenham piedade das filhas da Ermelinda — respeitem nas — não as enxovalhem por que essas crianças não têm culpa da falta que a mãe cometeu.

A ré recorreu da sentença, continuando, portanto, em liberdade

O dr. Cadillon, ao contrário do que afirmara anteriormente, de que acataria a decisão do Tribunal, já que qual fosse o resultado, certo de que ela seria ditada com o mais puro sentimento de justiça, apelou ao acórdão proterido na parte respeitante à ré Ermelinda.

— Também o digno delegado do Procurador da República apelou da parte da sentença que absolve os réus Costa e Borges. E como o sr. dr. Belchior, acusador particular, nada opôs, o sr. dr. juiz-presidente considerou interposto o recurso ordenando que o mesmo siga os termos da lei, determinando também que a ré Ermelinda sguarde em liberdade e sob caução a decisão do Tribunal da Relação.

Aguardemos, pois, todos, com calma e serenidade, essa decisão, e, entretanto, rendamos as mais sinceras homenagens ao douto Collectivo da Feira, pelo inconcusso espirito de justiça que demonstrou no decurso deste memorável julgamento.

### O discurso do sr. dr. Belchior

Se nos for possível, como esperamos, no próximo domingo «Defesa de Espinho» publicará na íntegra o magistral discurso do ilustre causídico e deputado da Nação sr. dr. Belchior Cardoso da Costa, pronunciado no período dos debates, no julgamento que na quinta feira terminou no tribunal da comarca.

### Farmácias

DE SERVIÇO HOJE: Grande Farmácia de Espinho  
Durante a semana:  
2.ª feira — Farmácia Teixeira  
3.ª » — Santos, Sucr.  
4.ª » — Palva  
5.ª » — Higiene  
6.ª » — G. Farmácia de Espinho  
Sábado —

## COLUMBOFILISMO

### Grupo Columbófilo de Espinho

Realizou-se no penúltimo Domingo o concurso de Santarém cujas classificações foram as seguintes: António S. Rodrigues:—1, 10 e 22.º; João Carvalhas:—2, 7, 12, 26, 27 e 28.º; Américo Castro:—3, 4, 11, 13, 21, 23, 25, 30 e 31.º; José Campos Silva: 5, 15 e 16.º; Antenor F. Costa:—6, 18, 29, 38, 39 e 40.º; Alexandre Pardilhó:—8, 14 e 36; Manuel Moreira:—9.º e 35.º; Manuel F. Lopes:—17, 19, 20 e 34.º; António Barbosa:—24.º e 37.º; Manuel Vicente:—32.º; Avelino Moreira:—33.º.

Ao primeiro prémio foi atribuída uma taça denominada Bombeiros V. de Espinho. Oferta do Bombeiro N. 28 de nome Manuel G. dos Santos, Sócio Gerente da Arrabida Metalurgica L da do Porto.

### A Direcção

### Grupo Columbófilo de Espinho

Concurso de Santarém  
Oscar Pereira:—1.º e 18.º; Manuel Oliveira:—2.º e 3.º; Manuel Vieira:—4.º, 5.º, 7.º, 8.º, 10.º, 11.º, 12.º, 16.º e 17.º; António Marta:—6.º, 9.º, 15.º e 18.º; Domingos Gomes:—13.º, 14.º e 20.º

### Concurso de Lisboa

Manuel Vieira:—1.º, 2.º, 3.º, 6.º e 7.º; Manuel Oliveira:—4.º, 9.º, 10.º; António Marta:—5.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º e 18.º; Domingos Gomes:—8.º, 17.º e 20.º; Oscar Pereira:—19.º.

## Necrologia

### D. Eulália Fragoso

Com 57 anos de idade, faleceu no dia 6 do corrente a sr.ª D. Eulália Fragoso, natural desta Vila, casada com o sr. Armando Fragoso e irmã das sr.ªs D. Anjerónimo Xibregas e Candida Jerónimo Dias, e do sr. João Jerónimo Dias, ausente em Aveiro. O seu funeral realizou-se na terça-feira para o cemitério local. A família enlutada apresentou as nossas condolências.

—A missa do 7.º dia será realizada amanhã, 2.ª feira, às 9, horas, na Igreja matriz.

### Nossa Senhora de Fátima

Para assistir às festas da coroação de N.ª S.ª de Fátima, o Papa Pio XII enviou a Portugal como «Legado a Latere», S. E. o Cardeal Masella, que foi recebido com honras oficiais e grandes manifestações de regoijo.

Por tal motivo, a peregrinação à Cova da Iria terá estas dias excepçãois brilhantismo e concurrencia.

### Farinha de trigo

A Delegação concelhia da I. G. A. acaba de anunciar que está em distribuição farinha de 1.ª qualidade para usos culinários.

A requisição terá de ser feita na delegação da Intendencia, mediante a apresentação das cadernetas de pão de 1.ª.

O custo da referida farinha é de 5\$00 por quilo.

### CTT de Espinho

#### Limpeza da Estação

Encontra-se aberto concurso para a limpeza da Estação dos CTT em Espinho nas condições que ali se encontram patentes, aceitando-se propostas em carta fechada até ao dia 20 do corrente, das guias devem constar os nomes e residências do proponente, respectivo flador e importância desejada.

## REGISTO SOCIAL

### Partidas e Chegadas

Retirou para Lisboa, a senhorinha Maria Luisa Salgado, gentil filha do sr. Capitão Artur Salgado;  
—De Lisboa, regressou a senhorinha Madalena Braga Dias, dilecta filha do nosso Director;  
—Da Oliveira de Frades regressou a Sarzedo o nosso assinante sr. António Duarte, sobrinho do sr. Luis Duarte;  
—Da visita a sua esposa, regressou de Oliveira de Frades, o nosso prezado amigo sr. Manuel Pais dos Santos, considerado tesoureiro do Grémio do Comércio;  
—Cumprimentamos há dias neste Vila, onde veio assistir a uma reunião de industriais chapelheiros, o nosso prezado assinante e importante industrial de S. João da Madeira, sr. Manuel Luis Leite Júnior.  
—Da Curia, onde passou algumas semanas, regressou a sr.ª D. Estelina de Castro Soares, que veio acompanhada de seu ilustre filho, sr. dr. Augusto de Castro Soares;  
—Por terem paralizado as obras de defesa da nossa Praia, retirou para a Figueira da Foz, o sr. Constantino Poças, competente encarregado das mesmas obras, que aqui grangeou getal estima.

### Doentes

Tem experimentado sensíveis melhoras, o nosso estimado assinante sr. António de Bastos Mala, que há bastante tempo se encontra doente, como já noticiamos.

Desfj mos-lhe breve e completo restabelecimento.

### Baptizado

No transito Domingo realizou-se o baptizada do primeiro filho da sr.ª D. Estelina de Almeida Gramacho e de seu marido sr. Amílcar Simões Gramacho, tendo o recém-nascido o nome de Amílcar João.  
Foram padrinhos o sr. João Martins Guimarães e sua esposa a sr.ª D. Carmem Guimarães, tios avós do recém-nascido.  
As nossas felicitações ao amigo sr. Gramacho e a sua esposa.

### Governo Civil de Aveiro

Por ter sido nomeado para outro cargo oficial, deixou a chefia do nosso distrito o sr. dr. Cirne de Castro, que durante cerca de dois anos exerceu essas funções.

### Terreno — Vende-se

De pequena área, para construção, sito na Rua 27, próximo ao mercado semanal. Informa, por favor, a sr.ª D. Maria de Castro Guedes, Rua 27 n.º 363 — ESPINHO.

## BAIXA de PREÇOS

- Oleo Penteação Cizal K.º 7\$50 → L.º 6\$80
- Cola Fina (Carpinteiro) K.º 16\$00 — para saco 15\$00
- Cola Grossa (Carpinteiro) K.º 14\$00 — para saco 13\$00
- Preços especiais para quantidades
- Á VENDA NA Drogaria ANDRADE Rua 14 — ESPINHO

## Obra de Caridade

### A ceguinha Joaquina Rodrigues do Padre já tem nova bateira

Os nossos leitores não esqueceram, por certo, a subscrição promovida pelo cabo do mar sr. Manuel Rodrigues Morais, auxiliado pelo seu colega da Granja, sr. José de Jesus Alves, à qual demos o nosso apoio para a compra de uma bateira para a ceguinha Joaquina Rodrigues do Padre, a quem o mar havia destruído outro barquito com o qual atenuava a miséria em que vivia.

Essa iniciativa alcançou em parte o êxito desejado, estando já a referida ceguinha de posse de uma bateira adquirida em segunda mão.

Damos a seguir a nota da receita e despesa:

Receita	
Produto da subscrição publicada nas colunas deste jornal	581\$50
Rendimento do pedatório dos Escutas d sta Vila, correspondendo ao nosso apêlo	506\$00
Total da receita Esc.	1.087\$50
Despesa	
Custo da bateira, sua reparação e respectivos remos	776\$70
Para conserto na rede	20\$00
R-gisto e matricula	56\$30
Contribuição industrial	29\$00
Total da despesa Esc.	1.066\$00
Saldo entregue	22\$50

Esta nota foi-nos apresentada pelo digno cabo do mar, a quem louvamos pela sua acção.

Sem sacrificio para ninguém praticou-se uma bela obra de caridade. Bem hajam as pessoas que para ela concorreram.

### Almoço de Confraternização

Conforme já anunciamos é no domingo, 2 de Junho que se realiza nesta Praia, o 4.º Almoço de Confraternização dos Espinhenses que labutam fora do torrão natal.

E, conveniente que os que desejem inscrever-se não demorem a enviar a sua adesão para sabermos com quem se pode contar.

## COMUNICADOS

Por ter saído com algumas gralhas, no penúltimo número deste jornal, repetimos os seguintes versos:

A. M. O. B.  
As mulheres são como as rãs  
Só servem pra fazer bulha,  
Vem logo mil ao de cima  
S'uma no charco mergulha.  
A mulher não faltam homens  
— Dizem elas pra se vingar...  
Mas cada um que lá passa,  
Mais fundo as faz mergulhar.

13-4-1945 C. S. M.

### Vergilio Gomes de Castro Azevedo

MÉDICO  
Doenças da Boca e Dentas  
CONSULTÓRIO:  
Rua 8 — ESPINHO  
Consultas todos os dias das 10 às 12 e das 14 às 17

## PRODUTOS HEROLD

A Firma DIAS & IRMÃO, Lda.—Espinho  
Depositária destes afamados produtos acaba de receber para fornecimento imediato aos agricultores:

- Calda Schloesing Rainha das caldas cúpricas soberana na luta contra o MILDIO das vinhas, dos batatais e tomateiros, etc.
  - Enxôfre Cúprico Sem rival para a conservação das vasilhas, sulfitação e tratamento de mostos, tratamento dos vinhos, cervelas, etc., desinfectação e desinsectização, etc., etc.
  - Adubo Herold 446 Excelente para a cultura das batatas
  - Germinax 362 Aplicável a todas as culturas
- Pegam explicações a DIAS & IRMÃO, Lda Rua 8—Espinho—que darão todos os esclarecimentos

lança  
PINHO  
30 e 21-30  
diária  
Fitzgerald  
Carga  
Anthony Quim  
sana  
Juan Carlos  
adora"  
erragens  
dos Reis  
as mais aper-  
ns para a  
civil  
29, 348  
HO  
IO  
quantidade  
Emeril— Paços  
Tende-se  
com a Rua 19  
30  
alar— Representa-  
ção, L.da  
Espinho  
o—  
7 000 metros  
na construção  
do Piscatório.  
Petez— Espinho  
cisa-se  
ano, com o  
de, de prefe-  
semanal.  
de Rezende,  
Espinho.  
Ideal,  
outros gé  
puros da  
em Oleiros  
a estação  
no mercado,  
Espinho  
terrenos, situa-  
na Praia, para  
próximos ao  
parque João de  
Casa Dias &  
omes  
rinário  
ESPINHO  
nova,  
do de Oli-



V. de Henrique Balona

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto. Especialidade em vinhos de pasto as melhores procedências. Materiais de Construção. Rua 18 N.º 1047—Espinho. TEL. 357-69

# COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303—**ESPINHO**

**Pinho & Ferreira**

ARMAZEM DE MERCEARIA  
Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais  
Rua 18 n.ºs 883 a 887  
Rua 27 n.ºs 45 a 47  
TELEFONE. 53—**ESPINHO**

**PADARIA CENTRAL** Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

**Lenhas VENDE**

**António Rodrigues de Castro**

PONTE de ANTA — **ESPINHO**

Visite V. Ex.ª a **Casa FAUSTO**

à Rua 23, 381 (defronte ao Mercado) onde possivelmente encontrará alguma coisa de que precisa em sua casa: Perfumes, drogas finas, objectos de arte, ferros de brunar e outros artigos indispensáveis ao lar.

**Padaria e Confeitaria MODELAR**

(A casa mais elegante de Espinho neste género) **MATOS & IRMÃO** 95a, Rua 18, 957—**ESPINHO**  
Especial fabrico de pão de lódas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Doces e biscoitos para chá  
ACEIO E HIGIENE Distribuição ao domicilio  
Filiais em Estarreja e Faços de Brandão

Armazem de Merceria, azeites, farinhas e cereais

**MARIO FORTUNA COUTO**

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gorduras  
Telefone, 305—Espinho  
Rua 9 n.º 433 a 447  
**ESPINHO**

**Fábrica Progresso**

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.ª

Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida  
TELF. 27 — **ESPINHO**

**Defesa de Espinho**

Novas condições de assinatura

	Ano	Sem.	Trim
Portugal.....	30\$00	15\$00	8\$00
Ilhas e Espanha.	40\$00	22\$50	
Colónias Portug.	46\$00	25\$00	
Brasil.....	55\$00		
Outros países...	60\$00		

Pagamento adiantado  
Não se aceitam assinaturas trimestrais para fora de Espinho.

**CADINHA & COUTO**

Merceria, Cereais, Azeites  
ARMAZENISTAS  
Armazens e escritório:  
Angulo das Ruas 18 e 25  
TELEF. 52  
**ESPINHO**

**METALÚRGICA DE ESPINHO**

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª  
Baragem: R. 18 Oficina: R. 37—Telef. 44  
**ESPINHO**  
Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos fresados e rectificadas. Agentes de Oleos e Gasolina da «Atlantic», e «Shell», e de pneus e câmaras de ar «Fire». Montagem e reparação de automóveis, motores e explosão Diesel e semi-Diesel.

**José Tavares d'Oliveira**

CASA FUNDADA EM 1920

**VINHOS DE PASTO**

Telefone n.º 82  
Rua 16 n.º 1023 **ESPINHO**

Armazem de Merceria

Telefone n.º 43 Apartado n.º 8  
**Silva & Esteves, L.ª**

Cereais—Farinhas—Sementes—Legumes—Toucinhos—e—Gorduras  
ARMAZÉM E ESCRITÓRIO:  
Rua 14 n.ºs 899 a 903 e  
Rua 29 n.ºs 311 a 327  
**ESPINHO**

COMISSÕES

**A Transaccionista L.ª**

IMPORT. EXPORT.  
Telefone, 2 4431  
R. Nova da Trindade, 44, 1.º-Dto. LISBOA

CONSIGNAÇÕES

**Manuel Augusto de Castro**

Confeitaria e frutas Especialidade em bolo de Anjo  
Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho» pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.  
DEPÓSITO: RUA 19—N.º 196

Armazem de Merceria

**Joaquim Cardoso de Sá, Viuva & F.ª**

Societário da Sebeavia Atlantica  
Cereais, Sementes, Farinha, : : : Toucinho e Azeite : : :  
RUA DESASSEIS, 791 a 798  
Telefone N.º 26  
**Espinho**

Serração a vapor da Ponte de Anta

DE FRANCISCO RODRIGUES DE CASTRO & FILHOS, L.ª

Balões, torres aparilhadas, modeladas para construção civil e calçadaria  
TELEFONE, 67—**E**

**João Faustino**

ARMAZEM de MERCEARIAS, Cereais e Gorduras  
Sub-agente das cervejas «Portugália» e «Sagres»  
Agente das aguas de Campiolo (Vidago) e Fonte Santa de MONFORTINHO  
Rua 18 n.º 532—Telefone, 37  
**ESPINHO**

Aparas de papel

Vende—quantidade a  
Tipografia Espinhense  
Rua 33—N.º 486

**M. P. MOREIRA**

Telefone, 31—**ESPINHO**  
**FABRICA DE GUARDA-SOIS**  
Gabardines e Sobretudo Camuflé.  
GRANDE MARCA  
Calçado, de todas as qualidades. Chas, peus de homem, Malinha de Senhora-Luvas, etc.  
GRANDE SORTIDO

**Padaria Mecânica**

“Pérola de Espinho”

DE **FARIA & IRMÃO**

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão rarcós de luxo, bisco, etc. Fabrico esmerado e higienico pelos mais modernos maquinismos. A Higiene é a divisa da Padaria «PEROLA».—Entrada livre. Rua 16—381  
Telefone 84—Espinho.

**Pensão do Porto**

de José Monteiro de Lima  
Avenida Oito-esquina da Rua 25—Espinho.  
Esplendida mesa e bons quartos. Pensões permanentes refeições avulsas. Preços módicos.

**Jornais Velhos**  
Grandes e pequenos—Vendem-se—Falar nesta Redacção.

**Ferreira Alves, Limitada**

CASA FUNDADA EM 1900  
Vinhos, Azeites, Cereais, Farinhas, Sementes, Legumes e Gorduras  
Géneros de Merceria  
TELEGRAMAS: «AZEITE»  
TELEFONE 7 — **ESPINHO**.  
Correspondentes Bancários  
Agentes da Companhia de Seguros Legal & General Assurance Society, Limitada  
**ESPINHO**

**Ao «Pont Chic»**

DE — **Elias Pereira Tavares**  
Bebidas finas e diversas especialidades  
Fiambre, presunto, paio, e queijos das melhores procedências  
Angulo das Ruas 8 e 19  
O PONTO MAIS CENTRAL DE **ESPINHO**

**Louçaria Guerreiro**

(FERREIRA & COUTO)  
ARTIGOS DE NOVIDADE  
Porcelanas, Fainças, Vidros, Cristais, Bibels, Garrafas, Estatuaria artistica, Cafes, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candelieiros eléctricos.  
Telef. 365 Rua 19 N.º 365  
Pegado ao Teatro Aliança  
**ESPINHO**

**ÁGUA PARA TODOS**

Atenção srs. Industriais, Lavradores e proprietários.—Não gastem dinheiro inutilmente nos seus poços, sem consultarem António Duarte Pinto —com 14 anos de prática em pesquisas e captações de água, sondagens geneológicas, poços artesianos e poços para nadas descidos por Aveja.

Não esqueçam **António Duarte Pinto**  
Rua Dr. José Justiniano **ESTARREJA**

**COLÉGIO DE S. LUIS**

(Fillal do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 5—Telefone 88

Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão ás Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

**Estima, Valente & C.ª**

**Fabrica a Vapor de Serração**  
—:— e Calçadaria :—:—  
Especialidade em caixas para embalagem de figo  
—Apiladas e marmidas—  
Telef. —**ESPINHO**, 25—Telegramas—ESTIVALMENTE  
**ESPINHO**

**A. TRINDADE, Sucr.**

Armazens de Ferro, Aços, Carrão de Forja e outros artigos  
Agente depositario de material «KORNET»  
320, AVENIDA 8, 888  
Caixa Postal n.º **ESPINHO** TELEFONE, 26

**Tipografia Espinhense**

Rua 33, 486—**ESPINHO**

Trabalhos tipográficos em todos os géneros, aos melhores preços.  
—IMPRESSÃO DE JORNAIS—

**Padaria Primavera**

DE — **AFONSO FERREIRA CAJO**  
Pão de trigo e de milho — Especialidade em 1.ª e 2.ª de pão de milho  
**ESMÉRO E ASSEIO**  
Rua 14, 883—Espinho

**CAFÉ MODERNO**

Rua 19 e Largo da Graçiosa—O ponto mais central de Espinho  
Confortável sala de chá, O Lado de: café servido  
chávena e vendida a peso, revistas com os melhores  
Pensamos sempre primariamente servir a seção de Tabacos nacionais e estrangeiros  
Confortável Bar montado nas Caves  
Leitão assado, mariscos, bons vinhos, etc

**JOSÉ AUGUSTO DA COSTA**

Agência de Espinho

Agente

**Carlos Jerónimo F. Pereira (Xabregas)**  
Ruas 18 e 23

Para adquirir esmifras, sobretudo, gabardines ou outros artigos de vestuários, consulte esta casa; informe-se da sua organização, porque interessa a V. Ex.ª.

**Casa Oriental**

Alfalararia e Camisaria DE **J. DEVEZAS & C.ª LIMITADA**  
Rua 18 N.º 664—Espinho  
Variado sortido em fazendas, chapéus, calçado e artigos para senhora

**PADARIA FERREIRA**

**Manuel Nunes da Silva & C.ª**  
Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higienicos mais modernos.  
Especialidade em pão com fermento natural  
Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria».  
Séde: Rua 19, N.º 245—Fillal Rua 62, N.º 691—**ESPINHO**

**Luso - Celuloide**

**Fabrica de Artigos de Celuloide**  
Portes-escovas, Estojos, Espelhos, Frezadores, Rodas, Moinhos, Urcos, Calçadouras, Bolas, Candelieiros, Prizeses, Ganchos, Abat-jours, etc., etc.  
Tel. 70—End. Telég. Celuloide—Apartado de Correio, 23—Espinho-Portuga

**PREFIRAM OS FÓSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA**